

MODELO PEDAGÓGICO DA ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA

LINHAS ORIENTADORAS DOS MODELOS PEDAGÓGICOS DAS UNIDADES ORGÂNICAS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA¹

¹ | ponto foi desenvolvido pelos/as presidentes dos Conselhos Pedagógicos das oito Unidades Orgânicas do IPL

Primeira Parte

Modelo Pedagógico (CP das UO do IPL)

Parte 1 – Linhas orientadoras

As rápidas mudanças e os novos desafios que caracterizam o mundo contemporâneo como a transição digital, as inclusões, as alterações climáticas e a perda de biodiversidade, entre outros, exigem uma reflexão sobre o papel das Instituições de Ensino Superior (IES). Neste contexto global, o compromisso com os objetivos da Agenda Global 2030 assume uma importância significativa na orientação das ações das IES, visando contribuir para uma sociedade baseada no conhecimento, na democracia, na sustentabilidade e na paz.

Complementarmente, outras questões têm sido colocadas às IES, nomeadamente: a internacionalização; os desafios colocados pelo mercado de trabalho; a massificação do ensino superior e a diversidade de públicos com perfis heterogéneos (maiores de 23; cursos profissionais; estudantes com Necessidades Educativas Específicas; estudantes internacionais, etc.); e a questão da integração das novas tecnologias nos processos de aprendizagem (Almeida *et al.*, 2022).

Também a aplicação do processo de Bolonha é mais um dos desafios colocados às IES, uma vez que obriga a uma mudança “de um modelo passivo, baseado na aquisição de conhecimentos” para um “modelo baseado no desenvolvimento de competências” (Decreto-Lei 74/2006 de 24 de Março, Diário da República n.º 60/2006, Série I-A de 2006-03-24.). No entanto, alguns estudos têm indicado a dificuldade de implementação deste modelo nas práticas curriculares e pedagógicas centradas no/a estudante pelos/as docentes (Almeida *et al.*, 2022; Monteiro, Leite, & Souza, 2018). O processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante, aliado à diversidade de públicos que ingressam no Ensino Superior, destaca a necessidade de os docentes refletirem e recriarem as suas práticas. Neste contexto existe a necessidade de reconfigurarem os processos de ensino aprendizagem que se foquem em metodologias mais ativas e centradas nos estudantes, assumindo o Modelo Pedagógico um papel crucial na definição dos planos de estudos e respetivas Fichas de Unidade Curricular dos ciclos de estudos, tendo em consideração uma visão abrangente da oferta formativa das unidades orgânicas (UO) do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL). É neste sentido, e tendo em conta, a missão, os valores e a visão do IPL que se apresentam as linhas orientadoras que norteiam os Modelos Pedagógicos das UO¹ (Figura 1):

¹ Estas linhas orientadoras resultaram da análise de um conjunto de documentos do IPL (Estatutos do IPL, Plano Quadrienal 2021-2024, Manual Académico, entre outros).

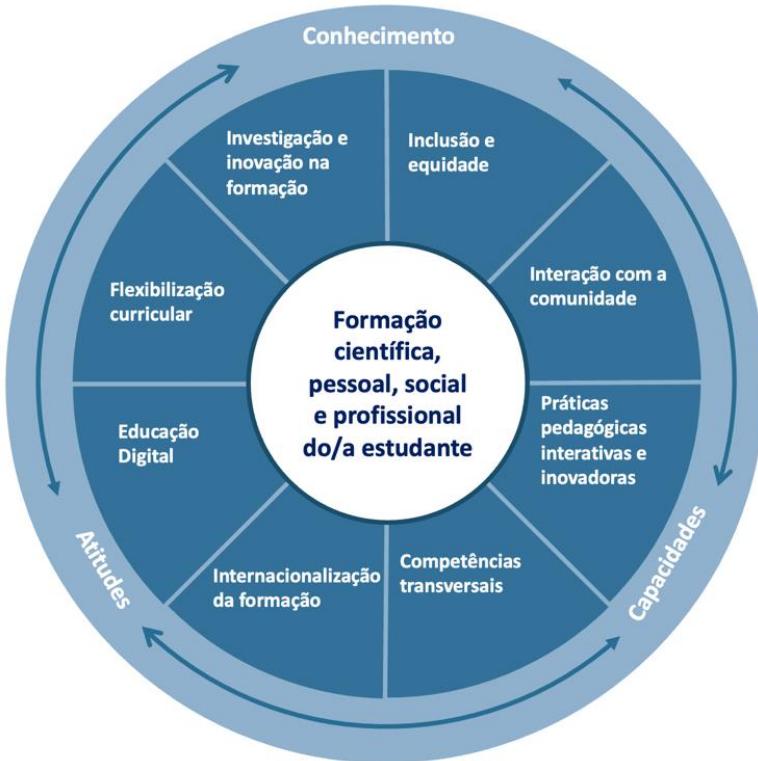


Figura 1 – Linhas orientadoras

Tendo em conta que a formação integral do estudante está no centro do Modelo Pedagógico, visando o desenvolvimento das suas competências (conhecimento, capacidades e atitudes), apresenta-se cada uma das linhas orientadoras:

- **Inclusão e equidade:** visa garantir a igualdade de oportunidades, valorizar a diversidade e as perspetivas dos estudantes, promover um ambiente ético e inclusivo baseado numa cultura de respeito e valorização das diferenças, demonstrando igualdade, diversidade, liberdade e cooperação, de modo a evitar qualquer tipo de discriminação e assédio.
- **Interação com a comunidade:** traduz-se na relação de cooperação e colaboração entre cada unidade orgânica do IPL com organizações dos diferentes setores com vista à realização de estágios, projetos em empresas/instituições, prestação de serviços, participação em iniciativas de responsabilidade social e outras atividades abertas à comunidade.
- **Práticas pedagógicas inovadoras:** perspetivam práticas e atividades diversificadas com a mobilização de metodologias inovadoras, dando ao estudante o papel central no processo de ensino e aprendizagem de forma a desenvolver competências disciplinares e transversais.
- **Competências transversais:** assumem a inter-relação e codependência de conhecimentos e processos, entre domínios, fornecendo aos estudantes, por um lado, competências para navegam a complexidade do mundo contemporâneo e, por outro, uma maior liberdade para escolherem o seu percurso. Investir nas competências transversais é uma forma de desenvolver a capacidade de trabalho e a adaptação ao dia-a-dia.

- **Internacionalização da formação:** perspetiva a incorporação de uma dimensão internacional, intercultural ou global na missão, no currículo, nas estratégias de ensino aprendizagem ou na investigação. Este processo visa preparar os estudantes para um mundo globalizado, promovendo a troca de conhecimentos, a compreensão intercultural e a colaboração internacional.
- **Educação Digital:** contempla o recurso a várias tecnologias, podendo enquadrar-se em diversas abordagens pedagógicas. Integra desde processos de ensino aprendizagem que recorrem a tecnologias digitais e/ou redes de comunicação até ao desenvolvimento de uma educação totalmente *online* e digital. Esta perspetiva evolutiva depende da variabilidade de recursos, da frequência e da intensidade do uso das referidas tecnologias e redes.
- **Flexibilização curricular:** visa favorecer o cruzamento de conhecimentos e a construção de percursos de aprendizagem diferenciados, nomeadamente: unidades curriculares que englobem diversas áreas científicas, projetos que mobilizem conhecimentos de diferentes áreas, unidades curriculares optativas de diferentes áreas científicas e de diferentes Unidades Orgânicas, unidades curriculares de competências transversais, entre outras.
- **Investigação e inovação na formação:** promove a integração da investigação científica e de práticas inovadoras no desenvolvimento de currículos e métodos de ensino, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, preparar os estudantes para os desafios futuros e fomentar um ambiente académico dinâmico e flexível.

Segunda Parte

MODELO PEDAGÓGICO DA ESD

Introdução

O ensino superior deve preparar os estudantes não apenas para o Tecido artístico profissional, mas também para serem cidadãos críticos e criativos, capazes de contribuir para um mundo mais justo e sustentável (UNESCO, 2022, p. 6) e para uma sociedade baseada no conhecimento e na inovação (Almeida et al., 2023, p. 39). Para tal, torna-se essencial a adoção de metodologias pedagógicas inovadoras que promovam aprendizagens mais dinâmicas e centradas no estudante, indo além de modelos convencionais e incorporando abordagens interdisciplinares e artísticas.

Neste sentido, Charréu (2018) destaca que "a adoção de tais perspetivas, que privilegiam a dimensão literária do texto, implica ultrapassar determinadas ideias feitas sobre a predominância da racionalidade e da objetividade na linguagem científica" (p. 17). Esta visão reforça a importância de metodologias que explorem diferentes formas de conhecimento e expressão, promovendo um ensino mais aberto à experimentação e à criatividade.

Um ensino ativo e centrado no estudante, alinhando-se aos princípios do Processo de Bolonha e às diretrizes pedagógicas contemporâneas, que enfatizam a aprendizagem baseada em competências, a interdisciplinaridade e a integração da teoria com a prática. Segundo Monteiro, Leite e Souza (2018), Bolonha impulsionou uma mudança de paradigma, substituindo um modelo transmissivo por um modelo que valoriza metodologias ativas e colaborativas, reforçando a importância da participação dos estudantes na construção do conhecimento (p. 64).

O Modelo Pedagógico da Escola Superior de Dança (ESD) pretende refletir a identidade e a missão desta instituição, promovendo uma formação artística e académica de excelência. Além disso, está alinhado com as diretrizes da iniciação e da prática profissional para a docência estabelecidas legalmente e da capacitação de outros profissionais da cultura.

Este documento alinha-se com os objetivos dos cursos da Unidade Orgânica, e considera as diretrizes da A3ES e procura ter em conta as boas práticas do ensino superior em Portugal.

1. Linhas Orientadoras

As linhas orientadoras que estruturam o Modelo Pedagógico da ESD baseiam-se nos princípios definidos pelo IPL e foram adaptadas às especificidades do ensino da Dança.

1.1 Inclusão e Equidade

A ESD promove um ambiente inclusivo e ético, garantindo igualdade de oportunidades e valorizando a diversidade de públicos. As práticas pedagógicas procuram convocar as diferentes formações, experiências e necessidades específicas dos estudantes, fomentando uma cultura de respeito pelas diferenças.

Exemplos:

- Acesso equitativo ao ensino, valorizando candidatos de diferentes percursos educacionais, culturais e socioeconómicos, assegurando a diversidade e inclusão no processo de admissão;
- Disponibilidade por parte dos docentes para adequarem as práticas pedagógicas às necessidades específicas de cada estudante;
- Promoção de atividades que fomentem a inclusão de diferentes comunidades;
- Criação de um ambiente acolhedor e acessível, garantindo que todos os estudantes, independentemente das suas condições académicas, sociais ou financeiras, possam integrar-se plenamente na vida académica e artística. A ESD valoriza a percepção individual de cada estudante no seu percurso formativo, assegurando um acompanhamento próximo, tanto a nível pedagógico como institucional.

1.2 Interação com a Comunidade

A interação com a comunidade é central na formação oferecida pela ESD. Apresentações públicas, estágios, colaborações com companhias de dança e organizações culturais e intervenção de atividades com a comunidade são integrados na formação, permitindo aos estudantes experimentar contextos artísticos, educativos e profissionais efetivos.

Exemplos:

- Desenvolvimento de projetos coreográficos, de mediação artística e pedagógicos que envolvam a comunidade, nomeadamente em centros culturais, espaços públicos e escolas;
- Parcerias com instituições nacionais e internacionais para realização de estágios curriculares em companhias de dança e estruturas artísticas;
- Parcerias com instituições de Ensino Artístico Especializado da Dança para a concretização de estágios profissionalizantes;
- Realização de apresentações públicas regulares, permitindo aos estudantes a sua integração em contextos artísticos-profissionais e interagir com diferentes públicos;
- Incentivo à participação em iniciativas de impacto social e cultural, promovendo o envolvimento de docentes e estudantes em projetos comunitários, colaborações institucionais e ações culturais, fortalecendo-se a ligação com a sociedade e gerar impacto artístico e social.

1.3 Práticas Pedagógicas Inovadoras

As práticas pedagógicas da ESD são concebidas para criatividade, autonomia e o desenvolvimento de pensamento crítico, utilizando metodologias ativas, quer em contexto de desenvolvimento formativo quer em contextos reais.

Exemplos:

- Utilização de metodologias ativas, como criação colaborativa e interpretação coreográfica, para contexto profissional;
- Promoção de abordagens interdisciplinares, promovendo a convergência entre unidades curriculares e garantindo que esta integração permita uma compreensão mais ampla e aprofundada da criação artística, da investigação e da pedagogia da dança;
- Desenvolvimento de atividades letivas em contextos profissionais, promovendo a autonomia dos estudantes na conceção e produção de espetáculos, a implementação de estágios de intervenção pedagógica e a exploração de processos criativos contemporâneos em Residências Artísticas. Além disso, incentivam-se projetos de intervenção em comunidades não profissionais, públicos juvenis e em ambiente escolar, fortalecendo a ligação entre a formação académica e a prática profissional;
- Dinamização de Masterclasses, Seminários e Conferências, promovendo a inovação, a atualização de conhecimentos e o contacto com profissionais da dança.
- Implementação de modelos metodológicos de debate e reflexão com referência a exemplos artísticos profissionais e a autores especialistas;
- Implementação de modelos metodológicos de aprendizagem pela experimentação e partilha de experiências;
- Promoção de metodologias de investigação pela prática artística.

1.4 Competências Transversais

O desenvolvimento de competências transversais é promovido através de atividades que integram trabalho colaborativo, resolução de problemas e comunicação e pensamento crítico. Na ESD estas competências complementam a formação artística, pedagógica e de investigação e preparam os estudantes para contextos profissionais diversificados.

Exemplos:

- Integração de estratégias de trabalho colaborativo, incentivando a partilha de conhecimentos e experiências entre estudantes e docentes;
- Promoção do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas através da reflexão sobre a prática artística e pedagógica;
- Intervenção e realização autónoma de uma investigação no âmbito da coreografia, interpretação e mediação artística em dança, para diferentes contextos, públicos e comunidades;
- Estímulo à comunicação e expressão oral e escrita através da apresentação de projetos artísticos e de investigação;

- Implementação de projetos interdisciplinares que desenvolvam competências aplicáveis em diferentes contextos profissionais, desde a performance até à mediação cultural.

1.5 Internacionalização da Formação

A ESD incorpora uma dimensão internacional na sua missão, currículos e estratégias pedagógicas, promovendo intercâmbios académicos e colaborações com instituições estrangeiras. Estas iniciativas visam preparar os estudantes para atuar em contextos artísticos e desenvolver uma perspetiva internacional na sua formação.

Exemplos:

- Promoção de programas de intercâmbio, como o Erasmus+, para que estudantes e docentes possam desenvolver experiências académicas e artísticas no estrangeiro;
- Estabelecimento de parcerias estratégicas com escolas de dança, universidades e companhias internacionais para colaboração em projetos de criação e investigação;
- Proposta de aulas com professores, coreógrafos e investigadores de renome internacional.

1.6 Educação Digital

A ESD reconhece o potencial das tecnologias digitais como ferramentas de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento técnico e artístico.

No futuro, poderá explorar a integração de aplicações tecnológicas criativas e a combinação de modalidades presenciais e remotas para enriquecer a experiência educativa.

Exemplos:

- Utilização do Moodle (ou outra plataforma) como suporte ao ensino autónomo, permitindo a disponibilização de conteúdos, a comunicação entre estudantes e docentes e o acompanhamento de atividades realizadas nas horas de não contacto;
- Exploração de software especializado para edição de vídeo e música para desenvolvimento de trabalhos académicos, criativos ou de suporte à investigação e prática artística;
- Possibilidade de desenvolvimento de conteúdos interativos para a documentação e disseminação do trabalho artístico dos estudantes;
- Planear de estratégias futuras para a implementação de ensino híbrido, aliando a aprendizagem presencial a modalidades digitais.

1.7 Flexibilização Curricular

A flexibilidade curricular é promovida através da oferta de unidades curriculares optativas e projetos interdisciplinares. Estas iniciativas permitem aos estudantes personalizar a sua formação de acordo com interesses e objetivos individuais.

Exemplos:

- UC optativas que permitam aos estudantes aprofundar conhecimentos em áreas do seu interesse;
- Incentivo ao desenvolvimento de projetos propostos pelos estudantes, fomentando a autonomia dos mesmos.

1.8 Investigação e Inovação na Formação

A investigação em Dança, quer no ensino, quer nas Artes Performativas é integrada na formação, incentivando os estudantes a desenvolverem projetos inovadores, quer na vertente da criação coreográfica, na interpretação e mediação artística em dança, que combinem prática artística e reflexão académica, tendo em vista quer a dimensão prática, quer a dimensão conceptual, estimulando a produção de conhecimento.

Exemplos:

- Promoção da investigação em dança e artes performativas, incentivando os estudantes a desenvolver projetos inovadores na área da criação coreográfica, interpretação, mediação artística e ensino, quer ao nível do Curso de licenciatura, quer as investigações realizadas no âmbito dos mestrados;
- Integração de práticas de pesquisa nas UC, promovendo uma abordagem crítica e reflexiva da dança enquanto objeto de estudo, prática artística e formativa;
- Organização de Masterclasses, Seminários, Conferências e publicações que estimulem a partilha de conhecimento e inovação na área da dança;
- Integração dos docentes em centros de investigação para o desenvolvimento de estudos em artes performativas e de desenvolvimento humano.

2. Estratégias de Ensino e Métodos de Aprendizagem

2.1 Modalidades de aprendizagem

A ESD reconhece que a diversidade de contextos e perfis dos seus estudantes exige abordagens pedagógicas flexíveis e inclusivas. Nesse sentido, as modalidades de aprendizagem são definidas com base nos princípios estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 133/2019, de 3 de setembro, e pelo Despacho n.º 16/2022, de 21 de setembro, da A3ES. Estas modalidades procuram responder aos desafios contemporâneos do ensino superior, permitindo o acesso amplo e equitativo ao conhecimento e integrando tecnologias que otimizem o processo de ensino-aprendizagem.

As modalidades descritas a seguir foram concebidas com base nos documentos orientadores acima mencionados, assegurando a interação entre teoria e prática e facilitando a adaptação às necessidades individuais dos estudantes.

- **Aprendizagem presencial:** Esta modalidade caracteriza-se pela interação direta entre estudantes e docentes no mesmo espaço físico, como, por exemplo, salas de aula tradicionais. A prática intensiva em estúdios de dança e as sessões práticas colaborativas são exemplos fundamentais desta abordagem.
- **Aprendizagem a distância:** Este modelo assenta numa separação física entre docentes e estudantes, sendo apoiado por tecnologias que promovem a interação e aprendizagem online. As principais características incluem: i) Participação mediada por tecnologia, com suporte académico e técnico; ii) Currículo orientado para acesso flexível, sem restrições de tempo ou

localização; iii) Planeamento pedagógico adaptado para ambientes de aprendizagem, garantindo a qualidade e eficácia dos processos educativos.

- **Aprendizagem híbrida:** Este modelo combina elementos de modalidades presenciais e a distância, sendo estruturado de forma a otimizar ambas as componentes. A aprendizagem assíncrona utiliza metodologias como pesquisa, análise documental, discussão de casos, elaboração de projetos ou relatórios. Estas atividades são complementadas por acompanhamento próximo dos docentes, promovendo o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes.

A ESD adota exclusivamente o ensino presencial, privilegiando a prática intensiva e a interação direta entre estudantes e docentes, assegurando uma formação estruturada e em estreita correspondência com as exigências da área da dança.

3. Metodologias de ensino e aprendizagem

A ESD adota metodologias de ensino e aprendizagem centradas no estudante, incentivando a participação ativa, a experimentação e o desenvolvimento de um pensamento crítico e criativo. A abordagem pedagógica é sustentada por metodologias diversificadas que integram o ensino teórico-prático, a aprendizagem baseada em projetos e a experiência imersiva na prática artística.

As fichas das UC são aprovadas antecipadamente pelo órgão competente, o Conselho técnico-científico da escola. Ficam disponíveis através do Portal académico, desde o início de cada semestre letivo, segundo o modelo fornecido pela A3ES.

3.1 Modalidades de Ensino

Atualmente, os cursos da ESD adotam a modalidade de Ensino Presencial, centrada na prática em estúdio, aulas teóricas, teórico-práticas, seminários e ensaios, promovendo a interação direta entre estudantes e docentes. As aulas em modalidade de ensino presencial são aquelas que decorrem em tempo real e que permitem aos estudantes interagirem presencialmente com os docentes e com os seus pares. Neste caso, as horas de contacto referem-se ao “tempo em horas utilizado em sessões presenciais de ensino de natureza coletiva, designadamente em salas de aula, estúdio de dança ou trabalho de campo, e em sessões presenciais de orientação pessoal de tipo tutorial. No entanto, num futuro próximo, poderá ser equacionada a introdução de modalidades de ensino híbrido e ensino a distância, sobretudo para componentes teóricas e investigativas, permitindo maior flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem, tendo em consideração legislação em vigor sobre oferta de Ensino a Distância (DL 133/2019) e critérios definidos pela A3ES (Despacho nº 16/2022), que define as orientações a adotar nas propostas de ensino a distância.

3.2 Tipologia das Horas dos Cursos

Nos cursos da ESD, um crédito (ECTS) corresponde a 25 horas de trabalho do/a estudante. Essas horas são distribuídas, conforme aprovado nos planos de estudo e refletido nas Fichas de Unidade Curricular, da seguinte forma:

- **Horas de contacto:** Correspondem ao tempo em que os estudantes estão em interação direta com os docentes, seja em aulas práticas, laboratoriais, seminários, ensaios e projetos supervisionados ou orientação tutorial.
- **Horas de não contacto:** Englobam o tempo dedicado a estudo autónomo, preparação de trabalhos, pesquisa, desenvolvimento de projetos coreográficos, ensaios individuais e produção de relatórios e dissertações.
- **Horas totais:** São a soma das horas de contacto e de não contacto, correspondendo ao volume total de trabalho exigido em cada unidade curricular para cumprir os objetivos de aprendizagem.

A distribuição entre horas de contacto e horas de trabalho autónomo varia consoante a natureza da unidade curricular, garantindo um equilíbrio entre a prática orientada e a autonomia dos estudantes no desenvolvimento das suas competências.

3.2.1 Tipologias horas de contacto

As horas de contacto são organizadas em diferentes tipologias, garantindo um equilíbrio entre teoria, prática e investigação. Cada uma delas responde a necessidades específicas da formação, conforme descrito a seguir:

Ensino Prático e Laboratorial (PL)

Esta tipologia engloba atividades essencialmente práticas, realizadas em estúdio ou em espaços de experimentação artística ou educativa. Através de exercícios técnicos e ensaios regulares, os estudantes desenvolvem competências técnicas, expressivas e performativas, explorando a execução do movimento, a presença cénica e a interpretação. Além disso, inclui a experimentação de metodologias de composição coreográfica, interpretação e pesquisa de movimento, promovendo um processo de aprendizagem que articula a prática com a construção artística e investigativa.

Ensino Teórico (T)

Nesta tipologia, privilegia-se a transmissão e discussão de conteúdos teóricos, históricos e analíticos. As aulas teóricas incluem exposição de conceitos fundamentais, análise de textos e reflexão crítica sobre temas relacionados com a dança, pedagogia e investigação artística. Os estudantes são incentivados a participar ativamente através de debates e apresentação de trabalhos.

Trabalho de Campo (TC)

O Trabalho de Campo envolve atividades realizadas em contextos reais fora da instituição, proporcionando aos estudantes contacto direto com ambientes artísticos, educacionais ou culturais. Inclui observação, participação em eventos performativos, trabalho em projetos comunitários e intervenção artística em âmbito escolar, âmbito social ou cultural. Esta tipologia permite aos estudantes relacionar a prática académica com o meio profissional.

Ensino Teórico-Prático (TP)

O Ensino Teórico-Prático integra abordagens teóricas e experimentação prática, permitindo aos estudantes aplicar conhecimentos adquiridos em contexto de aula. Esta tipologia articula a análise e reflexão com exploração corporal e criativa, assim como incluir atividades como estudos de caso, simulação de processos criativos e pedagógicos e uma investigação aplicada à prática da dança.

Orientação Tutorial (OT)

A Orientação Tutorial destina-se ao acompanhamento individual ou em pequenos grupos dos estudantes, orientando-os na conceção e desenvolvimento de projetos académicos e artísticos. Inclui supervisão de estágios em Escolas de Ensino Artístico Especializado, de estágios de intérprete de dança em contextos profissionais, orientação de dissertações e apoio à orientação na investigação e criação coreográfica. Esta tipologia visa promover a autonomia e aprofundamento dos conhecimentos dos estudantes.

Todas estas tipologias refletem a diversidade e especificidade do ensino da dança, assegurando um equilíbrio entre prática, teoria e investigação aplicada.

3.3 Abordagens Pedagógicas

Para responder às exigências da formação artística, pedagógica e académica, a ESD privilegia as seguintes metodologias de ensino:

- **Aprendizagem Baseada na Prática:** Fundamentada numa ampla diversidade de práticas técnicas e criativas, na experimentação, na improvisação e ensaios contínuos, na simulação pedagógica e metodológica, permitindo aos estudantes um desenvolvimento técnico e criativo sustentado.
- **Aprendizagem Baseada em Projetos:** Os estudantes são incentivados a desenvolver projetos coreográficos, performances e produções artísticas desde fases iniciais da formação. São ainda desenvolvidos projetos práticos, estágios e dissertações.
- **Aprendizagem individual:** Privilegia o desenvolvimento da autonomia, permitindo que os estudantes assumam a responsabilidade pelo seu próprio percurso formativo. Inclui pesquisa independente, prática técnica autónoma e reflexão crítica sobre os processos criativos. A

aprendizagem individual permite que cada estudante explore as suas capacidades e interesses, desenvolvendo e aprofundando competências específicas ao seu ritmo.

- **Aprendizagem Colaborativa:** Estimula a criação coletiva e a troca de experiências entre estudantes, docentes e profissionais do setor artístico, cultural e do ensino.
- **Investigação e Reflexão Crítica:** Integra metodologias de pesquisa na área educacional e na prática artística, estimulando a capacidade de análise e a fundamentação teórica dos trabalhos interpretativos, coreográficos e de âmbito educacional geral e específico da dança.

4. Avaliação

A avaliação das aprendizagens na ESD é um processo contínuo e formativo, que visa aferir os conhecimentos e competências adquiridos pelos estudantes em conformidade com os objetivos definidos na Ficha de Unidade Curricular (FUC) de cada unidade curricular. As metodologias de avaliação são delineadas para refletir a especificidade do ensino da dança, garantindo um equilíbrio entre a componente prática e a dimensão teórica, mas tendo principalmente em conta a especificidade da UC e respeitando os regulamentos de frequência e avaliação em vigor na instituição.

4.1 Princípios Gerais da Avaliação

A avaliação na ESD é um elemento essencial do processo de ensino-aprendizagem, garantindo que os estudantes desenvolvam as competências necessárias ao seu percurso académico e profissional. Para isso, são estabelecidos princípios que orientam a definição e aplicação dos métodos avaliativos, assegurando a sua eficácia e alinhamento com os objetivos de cada unidade curricular:

1. As metodologias de avaliação, incluindo elementos, parâmetros, critérios e ponderações, são definidas na Ficha de Unidade Curricular de cada unidade curricular, aprovadas pelo Conselho Técnico-Científico e divulgadas antes do início do semestre letivo;
2. O paradigma predominante para a verificação das aprendizagens em cada unidade curricular é o da avaliação contínua, entendida como o processo de aferição progressiva dos conhecimentos e competências do estudante, em relação aos objetivos definidos na FUC;
3. A avaliação deve assegurar a transparência, equidade e coerência entre os métodos utilizados e as competências a desenvolver em cada unidade curricular;
4. Em complemento a uma avaliação quantitativa, a ESD promove uma avaliação qualitativa através de feedback contínuo, individual e coletivo, contribuindo para o desenvolvimento progressivo dos estudantes.

4.2 Métodos de Avaliação

A avaliação contínua pode incluir um ou mais dos seguintes elementos e processos:

- Testes escritos ou provas – Aferem conhecimentos teóricos e capacidade de análise crítica.
- Trabalhos individuais – Incluem ensaios teóricos, apresentações orais, relatórios críticos ou trabalhos práticos coreográficos, permitindo avaliar a capacidade de investigação e fundamentação.
- Trabalhos de grupo – Desenvolvidos de forma colaborativa, podem incluir criação e performance, estudos de caso, análise crítica e apresentações teórico-práticas.
- Projetos com apresentação e discussão – Projetos individuais ou coletivos que envolvem pesquisa, conceção coreográfica e experimentação performativa, promovendo a interligação entre prática e teoria.
- Portefólios – Compilação do trabalho desenvolvido ao longo do semestre, incluindo reflexões críticas, registos de ensaios, vídeos e materiais de investigação.
- Participação em aula – Inclui intervenções orais, discussões em grupo, análise de performances e envolvimento em atividades práticas.
- Trabalhos de carácter individual e específico – Incluem projetos artísticos autónomos, estudos de movimento e outras atividades previstas na FUC.
- Projetos Externos e Parcerias – Participação em projetos artísticos, estágios ou colaborações com instituições culturais e educativas, permitindo avaliar a capacidade do estudante de aplicar conhecimentos em contextos profissionais reais.

A combinação destes métodos varia conforme os objetivos específicos de cada unidade curricular, garantindo uma avaliação holística e integrada das aprendizagens e competências desenvolvidas pelos estudantes.

Conclusão

Reimaginar a educação exige a construção de novos contratos sociais, garantindo que a aprendizagem seja um processo inclusivo, colaborativo e orientado para a inovação (UNESCO, 2022, p. 5). Além disso, a inovação pedagógica no ensino superior deve centrar-se no estudante, promovendo metodologias ativas que incentivem a autonomia e a reflexão crítica (Almeida et al., 2023, p. 51).

O ensino artístico exige uma abordagem pedagógica inovadora, que vá além da mera transmissão de conhecimentos técnicos e inclua a experimentação, a criatividade e a reflexão crítica. A Escola Superior de Dança, ao integrar metodologias artísticas como ferramentas de ensino e aprendizagem, posiciona-se como um espaço de investigação e inovação. Como referido por Cahnmann-Taylor (2008), a arte não é apenas um meio de expressão, mas também uma forma de

conhecimento que desafia e expande as formas tradicionais de ensino. Neste sentido, Morris e Paris (2022) defendem que as metodologias de pesquisa baseadas nas artes aumentam o envolvimento dos participantes e contribuem para a construção de conhecimento através da experimentação e da prática artística, reforçando o papel da ESD enquanto promotora de inovação pedagógica.

O Modelo Pedagógico da Escola Superior de Dança reflete o compromisso com a excelência na formação de profissionais da dança, aliando tradição e inovação pedagógica numa perspetiva holística e relacional. Através de metodologias ativas e interdisciplinares, visa garantir a qualidade do ensino, o desenvolvimento artístico e educacional na preparação dos estudantes para contextos profissionais diversificados. Ao serem reforçadas as linhas orientadoras no documento que se apresenta o intuito de promover uma formação que prepara os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

Este terá em conta a evolução da escola, tanto a nível pedagógico como estrutural, incluindo a adaptação das metodologias de ensino às novas exigências do setor da dança, o crescimento da oferta formativa, a atualização curricular e a integração de novas abordagens pedagógicas. Além disso, procura assegurar a conformidade com os regulamentos dos cursos e os demais enquadramentos definidos para os cursos da ESD. Tendo em conta que: "Os Futuros da Educação exigem uma abordagem transformadora e inclusiva, garantindo que a aprendizagem responda às necessidades sociais e culturais do século XXI" (UNESCO, 2022, p. 10), a implementação deste modelo pedagógico será acompanhada e revista periodicamente, garantindo a sua adequação às diretrizes da A3ES, às exigências do setor artístico, da habilitação profissional para a docência e à dinâmica de transformação do ensino superior e a formação oferecida pela escola.

Modelo Pedagógico apresentado em CP com parecer favorável em 12 de março de 2025

Versão aprovada em CTC da ESD em 19 de março de 2025

Presidente do Conselho Pedagógico

Ana Silva Marques

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L., Gonçalves, S., Ramos do Ó, J., Rebola, F., Soares, S., & Vieira, F. (2023). *Inovação pedagógica no ensino superior: Cenários e caminhos de transformação*. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.
- Cahnmann-Taylor, M. (2008). Arts-based research: Histories and new directions. In M. Cahnmann-Taylor & R. Siegesmund (Eds.), *Arts-based research in education: Foundations for practice* (pp. 1–14). Routledge.
- Charréu, L. (2018). A Pesquisa Educacional Baseada nas Artes (PEBA): Os seus Elementos Literários de Concepção Segundo Elliot Eisner. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 8(1), 17-29. <https://doi.org/10.23828/rpea.v8i1.147>
- Monteiro, A., Leite, C., & Souza, G. (2018). *Docência no ensino superior: currículo e práticas 10 anos após a implementação do Processo de Bolonha nas universidades portuguesas*. *Educação Unisinos*, 22(1), 63-73. <https://doi.org/10.4013/edu.2018.221.07>
- Morris, J. E., & Paris, L. F. (2022). *Rethinking arts-based research methods in education: Enhanced participant engagement processes to increase research credibility and knowledge translation*. *International Journal of Research & Method in Education*, 45(1), 99–112. <https://doi.org/10.1080/1743727X.2021.1926971>
- UNESCO (2022). *Reimaginar os nossos futuros juntos: Um novo contrato social para a educação*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

- Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. (2023). *Guião para a autoavaliação Ciclo de estudos em funcionamento (Ensino Universitário e Politécnico): Guião ACEF 2023/2024-2028/2029 PT e PERA 2023/2024-2028/2029 PT. A3ES.* https://www.a3es.pt/sites/default/files/Guiao_para_a_autoavaliacao_ACEF_PERA_2023_2028_PT.pdf.

- Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. (2022). *Guião PAPNCE 2022 PT - Guião para pedido de acreditação prévia de Novos Ciclo de Estudos (Ensino Universitário e Politécnico): Guião PAPNCE 2022 PT. A3ES.* https://a3es.pt/sites/default/files/Gui%C3%A3o_PAPN-CE_2022_PT.pdf.

- Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. (2021). *Guião para pedido de acreditação prévia de Novo Ciclo de Estudos ministrado a distância: Guião PAPNCE (EaD) 2021 PT. A3ES.* https://a3es.pt/sites/default/files/Guia%CC%83o%20PANCE-EaD_v4_EaD_26Out21_completo%20e%20revisto%20para%20pdf.pdf.

